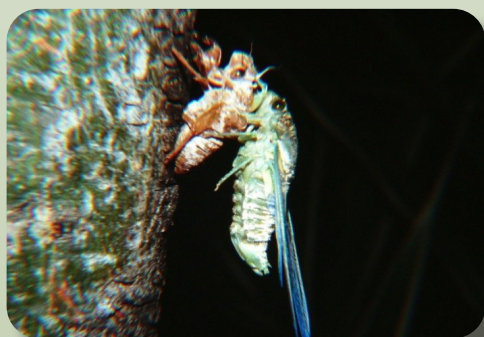


Cigarras-do-cafeeiro

Conhecer Para Conviver



Quais são as cigarras mais comuns encontradas no Agroecossistema Cafeeiro?

As cigarras Hemiptera: Cicadidae que atacam o cafeeiro pertencem a diversas espécies, sendo as principais referentes a três gêneros: *Quesada*, *Fidicinoides* e *Carineta* (Fig. 1). São insetos sugadores de seiva, com desenvolvimento incompleto, passando pelas fases de ovos, ninfas móveis, ninfas imóveis e adultos. Os ovos são colocados nos ramos do cafeeiro (Fig. 2); após a eclosão, surgem as ninfas móveis – que descem para o solo, onde permanecem sugando a seiva nas raízes, fase em que causam danos ao cafeeiro; seguidamente, as ninfas saem do solo e se fixam em um suporte (que pode ser o tronco do cafeeiro ou mesmo tronco de outras árvores etc.) - ninfa imóvel, e, por fim, a fase adulta (fase reprodutiva, na parte aérea das plantas).

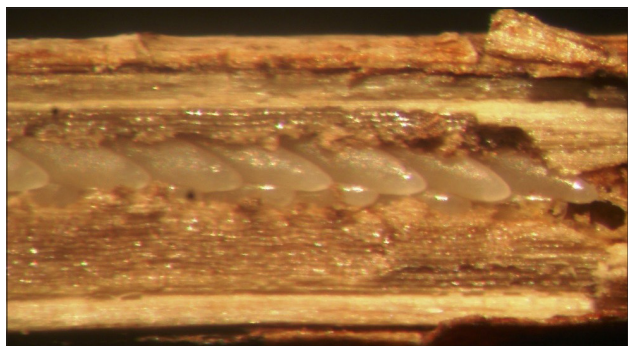
Figura 1 - Espécies de cigarras-do-cafeeiro e suas exúvias



Fotos: Paulo Rebelles Reis

Nota: A - *Quesada gigas* (Olivier, 1790); B - *Fidicinoides pronoe* (Walker, 1850); C - *Carineta matura* (Distant, 1892).

Figura 2 - Ovos brancos-leitosos da cigarra *Quesada gigas* dentro do ramo, na medula



Eguimar Pereira Xavier

Qual a principal cigarra que, no cafeeiro, pode atingir status de praga e causar danos à cultura?

Cigarra *Quesada gigas* é a mais comum e pode causar os maiores prejuízos em lavouras malcuidadas, depauperadas e malnutridas. As ninfas móveis medem de 20 a 30 mm de comprimento e atacam a raiz principal e as mais grossas do restante do sistema radicular do cafeeiro. Os adultos emergem no período entre o final de agosto e outubro. Em relatos de pesquisadores da EPAMIG, o nível de controle é de 35 ninfas por cova (Fig. 3 e 4).

Figura 3 - Ninfas da cigarra *Quesada gigas* próxima de emergir



Rogério Antônio Silva

Figura 4 - Ninfas da cigarra *Quesada gigas* em raiz do cafeeiro



Rogério Antônio Silva

Quais danos as cigarras podem causar ao cafeeiro?

Existem relatos de que lavouras de café muito infestadas por cigarras da espécie *Q. gigas* podem apresentar, em média, 200 a 400 ninfas móveis por cova, população que causa severo dano às plantas. Com a sucção contínua de seiva, podem acarretar o depauperamento das plantas, manifestado na parte aérea pelo definhamento, clorose e queda precoce das folhas apicais dos ramos (Fig. 5). No período da seca, com o déficit hídrico, os sintomas são acentuados. As consequências finais do ataque resultam na redução da produtividade e, até mesmo, na morte de algumas plantas, podendo inviabilizar o cultivo.

Figura 5 - Lavoura de café depauperada pelo ataque de cigarra *Quesada gigas* – EPAMIG Sul - Campo Experimental de Lavras (CELA), Lavras, MG



Arquivo EPAMIG Sul

Como e em que área deve-se realizar a amostragem da cigarra-do-cafeeiro?

As cigarras-do-cafeeiro são encontradas, em sua maioria, nos primeiros 35 cm de profundidade, numa circunferência de 25 cm de raio a partir da raiz principal, onde estão as câmaras e as galerias. Devem-se escolher dez plantas aleatoriamente e entrincheirá-las de um lado na profundidade de 30 cm, de fora para dentro; contar o número de ninfas e multiplicar por dois (dois lados) (Fig. 6). Se forem encontradas 35 ou mais ninfas de *Q. gigas*, o controle deve ser feito.

Figura 6 - Trincheira aberta em um lado da planta – 30 cm de profundidade



Rogério Antônio Silva

É verdade que a cigarra canta até estourar?

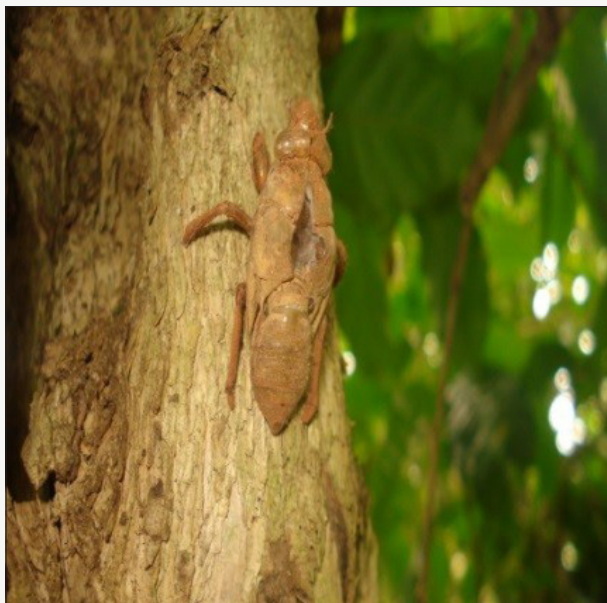
Não, é mito. Após a fase de ninfa, no solo, as ninfas móveis saem por um orifício e sobem no caule do cafeeiro ou em qualquer outro suporte, onde, depois de fixadas, passam para a fase de ninfa imóvel, a qual dura aproximadamente 2 horas, geralmente a partir do anoitecer. Terminada esta fase, o tegumento se rompe no dorso (linha de ecdise) emergindo a cigarra adulta, ficando a exúvia (casca) presa no tronco ou no ramo do cafeeiro (Fig. 7 e 8). Por isso, para a crendice popular, a cigarra canta até estourar.

Figura 7 - Adulto de *Quesada gigas* recém-emerso, esticando as asas



Júlio César de Souza

Figura 8 - Exúvia de *Quesada gigas* após emergência do adulto



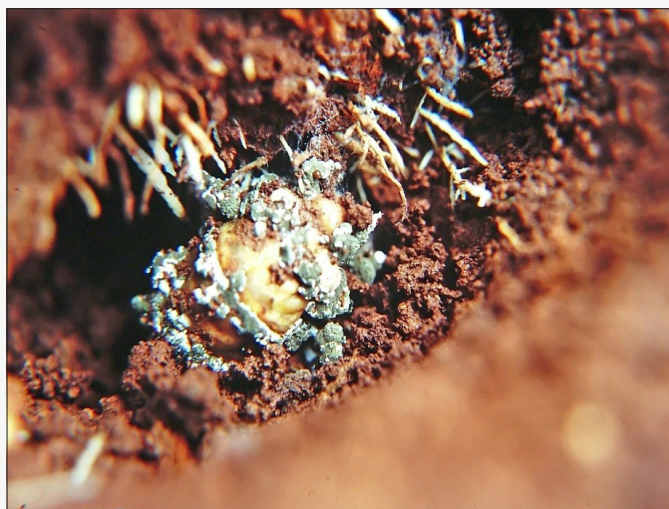
Júlio César de Souza

Manejo integrado das cigarras-do-cafeeiro

Cultural: eliminar lavouras velhas e muito infestadas, que normalmente são antieconômicas do ponto de vista agrônomo, para posterior implantação de uma nova lavoura. Os cafezais em formação, até cerca de 5 anos de idade, não são atacados pelas cigarras, em razão do pequeno desenvolvimento radicular.

Controle biológico: existem relatos da ocorrência do fungo entomopatogênico *Metarhizium anisopliae* (Metsch, 1879) em Minas Gerais, na década de 1980, causando mortalidade da cigarra-do-cafeeiro, *Q. gigas* (Fig. 9). Contudo, observou-se que somente 0,7% das ninfas móveis das cigarras estavam parasitadas pelo fungo, e que este índice aumentou para 5,1%, após a aplicação de inseticida sistêmico granulado para o controle. Assim, concluiu-se que houve maior facilidade de penetração do fungo nas ninfas debilitadas pelo inseticida.

Figura 9 - Ninfa de cigarra-do-cafeeiro contaminada por *Metarhizium anisopliae*



Paulo Rebelles Reis

Controle químico: normalmente quando é realizado o controle do bicho-mineiro-do-cafeeiro (*Leucoptera coffeella*), com o uso de produtos sistêmicos aplicados no solo, controla-se também as ninfas que estão sugando a seiva contaminada, nas raízes do cafeeiro. Sendo que o controle químico, com granulados de solo, pode ser necessário em lavouras muito infestadas, a partir do monitoramento realizado previamente.

Projeto

Aumento da produtividade e qualidade do café em Minas Gerais por meio do melhoramento convencional, manejo fitossanitário e implantação de Boas Práticas Agrícolas - PPE-00052-21

Cartilha. Cigarras-do-Cafeeiro: Conhecer para conviver, 2026

Autores

Rogério Antônio Silva

Elifas Nunes de Alcântara

Vanda Maria de Oliveira Cornélio

Paula Nogueira Curi

Pesquisadores EPAMIG Sul

Christiano Sousa Machado de Matos

Igor Arantes Lima

Bolsistas EPAMIG Sul

Produção

Departamento de Informação Tecnológica

Fabriziano Chaves Amaral

Divisão de Produção Editorial

Ângela Batista P. Carvalho

Revisão

Rosely A. Ribeiro Battista Pereira

Maria Luiza Almeida Dias Trotta

Projeto Gráfico e Diagramação

Débora Silva Nigri



AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



GOVERNO
DE MINAS

AQUI O TREM PROSPERA.

EPAMIG Sul

Campo Experimental de Lavras

Rodovia Lavras/Ijaci Km 02, Lavras, MG, CEP 37200-970, Caixa Postal 176

(35) 3829-1190 | epamigsul@epamig.br



www

epamig.br | livrariaepamig.com.br